Proposta de mini curso

Título: “Resistência e (in)dependência «ao feminino»: experiências dos PALOP[1]-os casos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde”

Data: 2, 3 e 4 de Setembro 2015

Docente: Patrícia Alexandra Godinho Gomes (Programa Multidisciplinar de Estudos Étnicos e Africanos-PósAfro-UFBA)

Local: Prédio do curso de Historia-Universidade Estadual do Maranhão

Apresentação

O estudo das relações de gênero e as pesquisas que utilizam a categoria “gênero” como um dos conceitos centrais de análise têm vindo a receber uma crescente atenção no ambito das ciências sociais, sobretudo a partir da década de 1970. A crítica feminista chamou a atenção, em termos globais, para a necessidade da “desconstrução” dos estudos “pós-coloniais”, tendo sustentado, numa perspetiva de gênero, algumas questões essenciais sobre a produção do conhecimento: quem o produz, em que condições sociais e políticas è formulado esse conhecimento e a quem se destina (MITCHEL, 1976; HAVIK, 2008; CASIMIRO, 2012).

No entanto, a nova proposta científica e a construção de objetos de análise a partir de olhares empíricos e com uma ancoragem nas realidades socias estudadas não implicou necessariamente a participação do “mundo africano” neste processo de construção do conhecimento. Nesta perspetiva, o debate africano sobre temas de gênero tem vindo a questionar sistematicamente, desde a década de 1980 a aplicabilidade e a eficácia de alguns conceitos universalmente usados para definir as realidades históricas e socioculturais africanas (AMADIUME, 1987, OYEWUMI, 1997).

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), apesar de um passado colonial comum, historicamente conhecidos como países da “segunda descolonização” por se terem tornado independentes num segundo momento histórico, em meados dos anos 70, conheceram percursos históricos dissemelhantes e apresentam realidades internas bastante diferenciadas. No entanto, todos eles puderam contar com a importante contribuição das mulheres no processo de emancipação social e da independência nacional, seja a nível interno seja entre as diásporas.

[1] Paises Africanos de Lingua Oficial Portuguesa, de que fazem parte Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Sao Tomé e Principe e Moçambique, paises também parte da Comunidade dos Paises de Lingua Portuguesa que engloba o Brasil, Portugal e Timor Leste.

Todavia, o que emergiu na história oficial das lutas anticoloniais/armadas desses países foi a "invisibilização" mais ou menos acentuada das mulheres como sujeitos históricos, contrariando as evidências da sua participação efetiva no processo de mobilização e da luta.

O curso proposto se concentrará no estudo das relações de gênero na África subsahariana em contextos de resistência anticolonial, em particular na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, nos peridos entre as lutas de libertação e a era pós-independência, a partir de uma perspetiva histórica e com base no estudo de algumas trajetórias femininas/masculinas. Será analisado o papel das mulheres como agentes de processos históricos e as relações de gênero. Será também proposto a visão de um filme realizado por Flora Gomes, cineasta guineense, sobre questões relativas à recuperação da memória coletiva da luta armada e à construção identitária na Guiné-Bissau.

O curso tem os seguintes objetivos:

1- Compreender as principais mudanças ocorridas no universo acadêmico africano relativamente à noção de gênero e as problemáticas ligadas à sua aplicabilidade nas sociedades africanas, a partir de perspetivas endógenas
2- Compreender qual a importância da recuperação da memória coletiva como mecanismo de construção da identidade nacional
3- Propôr uma nova leitura dos processos históricos das lutas de independência nos PALOP (Cabo Verde e Guiné-Bissau) através das vozes "invisibilizadas" da história
4- Resgatar experiências de mulheres que participaram nas resistências anticoloniais

Estrutura do curso:

Iª aula (quarta-feira, 2/09/2015)- Tema: Ressignificando o "gênero": questões teóricas e metodológicas/O papel das mulheres nas resistências: Guiné-Bissau e Cabo Verde: uma visão de gênero

IIª aula (quinta-feira, 3/09/2015)- Tema: biografia como fonte oral para o estudo dos processos das lutas anticoloniais/armadas na Guiné-Bissau e em Cabo Verde-duas biografias em confronto

IIIª aula (sexta-feira, 4/09/2015)- Visão do filme "Nha Fala" (A minha voz), longa metragem (1'10) realizada por Flora Gomes, cineasta guineense. Seguirá debate e conclusão do curso.

Leituras:

- HOUTONDJI, Paulin, "Investigação e extraversão: elementos para uma sociologia da ciência nos países da periferia", *Soronda-revista de Estudos Guineenses*, n.8, Jul.89, pags.107-118

- CABRAL, Amilcar, "O papel da cultura na luta pela independência", in ANDRADE, Mário Pinto de (Org.), *Obras escolhidas de Amilcar Cabral, A arma da teoria-Unidade e luta I*, Lisboa, Seara Nova, 1976, pags.234-247
- OYEWUMI, Oyeronké, "Visualizing the body: western theories and African subjects", OYEWUMI, Oyeronké (Ed.), *African gender studies-a reader*, Hampshire (England), 2005, pp.3-22
- NGOZI ADICHIE, Chimamanda (2014), *Sejamos todos feministas (Tradução de Christina Baum)*, Sao Paulo, Companhia de Letras, 2014, 63 p
- GODINHO GOMES, Patricia (2013), " Amilcar Cabral and Guinean women in the fight for emancipation", in MANJI, Firoze, FLETCHER JR., Bill (Eds), *Claim no easy victories. The legacy of Amilcar Cabral*, Dakar, CODESRIA/Daraja Press, pags.279-294
- _____ (2009), "Gênero e cidadania na Guiné-Bissau: uma evolução histórica", GODINHO GOMES, Patricia, MWEWA, Muleka, FERNANDES, Gleiciani (Orgs.), *Sociedades desiguais: genero, cidadania e identidades*, Sao Leopoldo, Nova Harmonia, pags.61-87
- _____, *A Mulher guineense como sujeito e objeto do debate histórico contemporaneo. Excertos da história de vida de Teodora Inácia Gomes*, paper submetido e aprovadoà XIV Assembleia Geral do realizada em Dakar (Senegal), 8-12 Junho de 2015, disponivel em http://www.codesria.org/spip.php?article2343&lang=en (an english version of the article will be available)
- URDANG, Stephanie (1984), "Women in contemporary national liberation movements", in HAY, Margaret e STITCHER, Sharon (Eds.), *African women south of the Sahara*, Essex, Longman, pags.156-169
- _____ (2013), "But we have to fight twice. Reflections on the contribution of Amilcar Cabral to the liberation of women", in MANJI, Firoze, FLETCHER JR., Bill(Eds), *Claim no easy victories. The legacy of Amilcar Cabral*, Dakar, CODESRIA/Daraja Press, pags.273-278.

- COUTINHO, Ângela S.B. (2011), “Mulheres na «sombra»: as cabo-verdianas e a luta de libertação nacional, SILVA, Carmelita e FORTES, Celeste, (Orgs.), *As mulheres em Cabo Verde: experiências e perspectivas*, Praia (Cabo Verde), UNICV, pp.39-47
- NICOUE GAYBOR, Théodore (2011), *Sources orales. Histoire africaine*, Paris, L’Harmattan
- FORTES, Paula (2013), *Minha passagem*, Praia (Cabo Verde), Fundação Amilcar Cabral, pp.15-106